

Metodologias de Projeto: Esquemas tipológicos usados na arquitetura residencial contemporânea brasileira.

* Web Gabner Pereira Rodrigues¹ (IC), André Matheus Nascimento de Souza² (IC), Wilton de Araújo Medeiros³ (PQ)

1 Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UnUCET Anápolis, bolsista (BIC). gabnerr@gmail.com

2 Graduando do curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus UnUCET Anápolis, bolsista (BIC). andrematheus1997@hotmail.com

3 Professor Pós-Doutor efetivo na Universidade Estadual de Goiás (UEG) - Curso de Arquitetura e Urbanismo.

UEG UnUCET – Campus Henrique Santillo Endereço: Rodovia BR 153, 3105 - Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903

Resumo: O projeto de pesquisa interinstitucional “A casa contemporânea brasileira: regra e transgressão no espaço doméstico”, do qual participa o grupo CIMOP (Cidade, Morfologia e Projeto - UEG), dedica-se a investigar e tentar construir a imagem da produção arquitetônica nacional recente – suas referências, linguagem e metodologias projetuais utilizadas – feita desde um recorte específico: as obras residenciais de escritórios de arquitetura apontados e expostos criticamente por Roberto Segre et al, em edição comemorativa de 25 anos da revista AU (ano 25; nº 197; agosto de 2010), indicando possíveis referências para a produção brasileira futura.

Após análises de projetos em âmbito nacional, onde até o presente momento foram identificados sete tipos que possibilitam uma abordagem da casa contemporânea brasileira, passamos à investigação inicial sobre esta temática em âmbito regional, especificamente no estado de Goiás, conforme previsto no projeto de pesquisa. Como não haviam citações a referências goianas na abordagem global da pesquisa, traçamos estratégias para que esta etapa da pesquisa desse prosseguimento> Nesse sentido, passamos a identificar escritórios mencionados por veículos de comunicação, objetivando mapear a produção goiana de arquitetura residencial contemporânea. Com embasamento na revisão de literatura e procedimentos de pesquisa documental e de campo, foram levantadas hipóteses de como ocorre a aplicação em âmbito local de modelos tipológicos na contemporaneidade.

Palavras-chave: Arquitetura Contemporânea em Goiás, Projetos de Habitação em Goiás, Jovens Escritórios

Introdução

Em 2010, os professores e críticos de arquitetura Mônica Junqueira de Camargo, Carlos Eduardo Comas, Cláudia Estrela, Fernando Lara e Roberto Segre foram convidados pela revista "AU-Arquitetura e Urbanismo" (Editora PINI), para indicar 25 jovens arquitetos ou escritórios que devem desenhar o cenário da arquitetura brasileira dos 25 anos seguintes.

Dos vinte e cinco escritórios selecionados, quatorze são de São Paulo, cinco do Rio de Janeiro; dois de Minas Gerais; dois do Rio Grande do Sul; um de Brasília e um de Pernambuco. A pergunta que o desenvolvimento atual da pesquisa busca responder é: a descentralização da produção nacional é um fato? Pode ser sentida no contexto do território goiano?

A identificação da produção arquitetônica dos escritórios em Goiás, busca preencher a lacuna desse tipo de levantamento no estado. Seguindo as linhas gerais da pesquisa, o tema habitacional ganha importância por ilustrar quantitativamente a demanda efetiva da população, e a maior constituição da cidade. Segre afirma que:

“as principais mudanças conceituais orientadas para o futuro aparecem no tema da moradia [...] (onde) as tipologias habitacionais devem mudar radicalmente [...]. Elas representam as novas formas da vida familiar e social que definirão as décadas futuras, e o dinamismo de um contexto arquitetônico que acompanhará as mudanças radicais que estão acontecendo na ciência e na tecnologia. ”

O projeto habitacional moderno substitui a aplicação de tipologias enquanto modelos transmitidos da história, pelo método projetivo funcional-racional. O tema habitação conota modelos que expressam a imagem coletiva, a concepção social de casa, e que coincide basicamente com a casa popular, usual. Nessa passagem, tivemos o surgimento de diversas rupturas e transgressões.

Contudo, a produção dos novos escritórios, segundo Segre, rejeita tanto a herança pragmática racionalista, quanto os estereótipos vernáculos da casa. Então, seria necessário investigar acerca da continuidade ou não dessas mudanças tipológicas: “Nas propostas de casas individuais predomina o asceticismo formal, a regularidade estrutural e a modéstia expressiva dos materiais industriais.”

Portanto, nossa investigação prossegue investindo na análise do pensamento projetual contemporâneo, a partir da estruturação e classificação dos dados levantados, os quais, a nosso ver, nos permitirá apontar a ocorrência das

características expostas, bem como de regras e transgressões tipológicas no contemporâneo.

A dificuldade de definição do que seja a arquitetura contemporânea, encontra aporte em artigo intitulado: “Mergulho na máquina do tempo: construindo o futuro” publicado em matéria da revista AU supracitada, que serviu de ponto de partida da pesquisa matriz. Nele, Roberto Segre afirma:

“ A nova geração do século 21 quer se libertar definitivamente da tutela dos pais, e a perspectiva é não ter mais a autoritária presença dos ídolos cariocas e paulistas; mas equipes, grupos, coletivos de trabalho distribuídos pelo território.”

Como se vê, Segre constrói uma crítica que mescla centralismo e resquícios ideológicos na inercia da composição arquitetônica, e, como podemos observar no quadro síntese abaixo (Quadro 1), o sentido do “contemporâneo” passa a ser marcado sobretudo por mudanças no pensamento projetual.

PROJETO MODERNO	PROJETO CONTEMPORÂNEO
▪ PLANTA GERADORA	▪ MÉTODO DE DIAGRAMAS
▪ POSITIVISMO: RECURSOS NATURAIS INFINITOS	▪ PROCURA DA SUSTENTABILIDADE
▪ ESTRUTURA RACIONAL	▪ RIGOR CONSTRUTIVO ALIADO A NOVOS MATERIAIS
▪ PRODUTO ABSTRATO DE UMA OPERAÇÃO LÓGICA	▪ VALORES ESTÉTICOS ASSOCIADOS COM A CULTURA COMUNITÁRIA
▪ FUNCIONALIDADE	▪ SENTIDO LÚDICO DA ARQUITETURA
▪ OPERAÇÃO MENTAL SOBRE FORMAS REGULARES	▪ POSSIBILIDADES CRIADAS PELO USO DO COMPUTADOR, DA GRÁFICA DIGITAL
▪ BUSCA DE IDENTIDADE OU “BRASILIDADE”	▪ A LIBERAÇÃO DE PRECONCEITOS LOCALISTAS OU NACIONALISTAS, ASSIMILAÇÃO DE REFERÊNCIAS INTERNACIONAIS POSSIBILITADA PELA WEB
▪ DISTANCIAMENTO DA HISTÓRIA, O “OBJETO PURO”	▪ “DIÁLOGO CRIATIVO ENTRE URBANIDADE E NATUREZA, ENTRE CONTEXTO TRADICIONAL E IMAGENS INOVADORAS E DINÂMICAS”
▪ TIPOLOGIAS FUNCIONAIS, PROGRAMAS RÍGIDOS	▪ COMPLEXIDADE DOS NOVOS TEMAS, SOCIAIS E HABITACIONAIS

(Quadro 1: Esquema comparativo genérico dos métodos projetuais modernos e contemporâneos)

Embora a pesquisa em âmbito nacional não tenha se dedicado a elucidar especificamente cada um desses pontos levantados por Segre nas mudanças que configuram o pensamento projetual contemporâneo, nos consideraremos como aporte teórico substancial para a compreensão do contexto de mudanças.

Material e Métodos

A rotina da pesquisa envolve a leitura dos textos indicados para a compreensão dos conceitos utilizados, o debate em grupo e a aplicação dos conhecimentos em softwares. Em sucessivos debates dos participantes do grupo, foram definidos os critérios de levantamento e organização da base de dados. Os instrumentos metodológicos utilizados foram:

Pesquisa documental: Busca via web dos escritórios goianos, o levantamento e organização dos seus projetos, identificação de projetos por programas arquitetônicos, seleção de projetos residenciais.

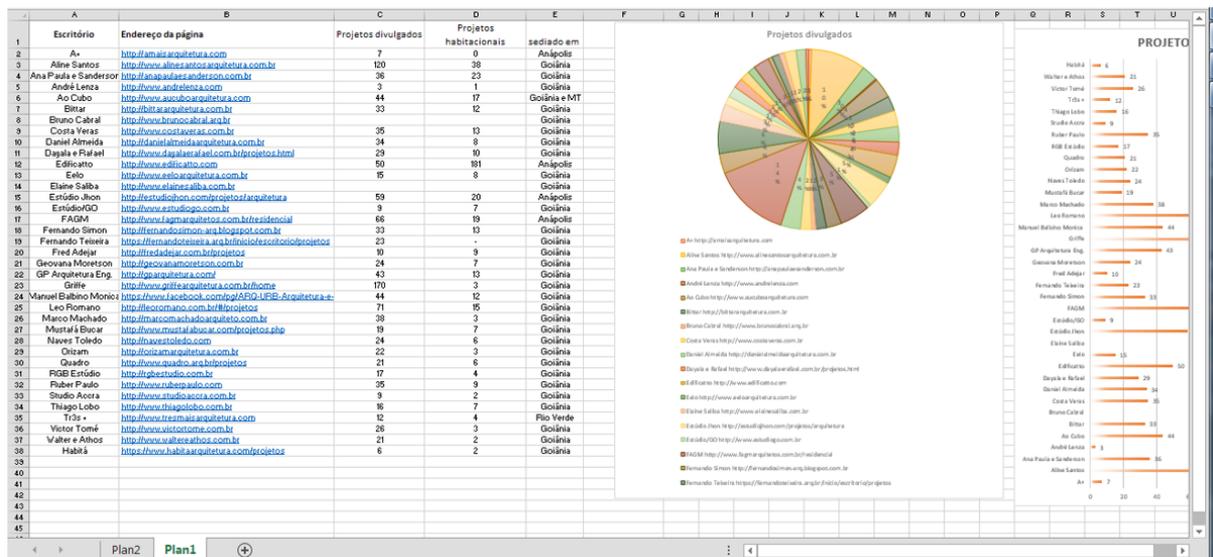
Definição de critérios: A pesquisa documental suscita a definição de critérios para prosseguimentos de análises, arquivamento e correlações com as referências gerais da pesquisa e com os aspectos locais e regionais.

Análise: Se dará gráfica e textualmente, abordando: a implantação, o tratamento das superfícies, a materialidade, a análise das plantas – quando estas houver – e outros aspectos necessários à descrição dos projetos de acordo com as suas características. Elaboração das conclusões sobre o projeto e/ou o escritório.

Mapeamento: Visou até este momento os escritórios que possuem website, visto a importância desse tipo de veiculação na atualidade.

Resultados e Discussão

Foi realizado o levantamento dos escritórios goianos difundidos em meios midiáticos e se encontra em curso a elaboração do quadro de projetos encontrados (Figura 1).



(Figura 1: Tabela com a relação dos escritórios levantados)

Esse levantamento é parte da pesquisa documental. Com os dados levantados, a análise dos pontos identificados por Segre nos permite delinear as inserções do contemporâneo nas particularidades regionais da produção habitacional contemporânea em Goiás. Em etapa posterior da pesquisa, faremos contato com os escritórios, onde se solicitará a disponibilização de produtos que permitam as análises individuais.

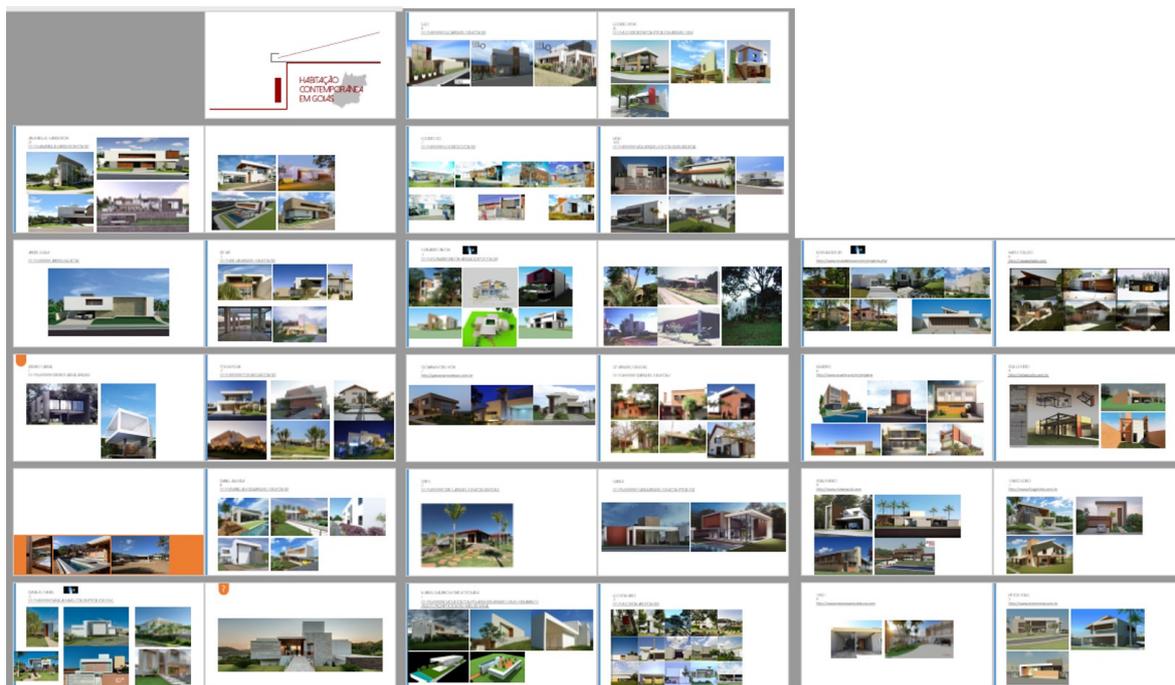
Com base nesta pesquisa documental que se fez até o presente momento, estabelecemos uma base para o mapeamento inicial da produção de arquitetura residencial goiana contemporânea. A partir disso discutimos o quadro geral para a investigação dos usos tipológicos e a utilização destes como método projetual. Por consequência, procuraremos compreender os princípios estruturadores, seus condicionantes socioeconômicos e seu vocabulário formal. (Figura 2).

Discutiu-se também da necessidade de recorte de escritórios cuja produção será analisada, dentre o total de escritórios encontrados. Planeja-se selecionar os jovens escritórios (com ao menos um integrante de menos de 40 anos) e os escritórios com participação em concursos e premiações. Estes critérios também encontram-se, no artigo da revista AU supracitado, como características dos escritórios cuja produção está a par do discurso da arquitetura contemporânea e seus debates.

Estes quadros (Figuras 1 e 2), são importantes também porque, algumas análises se darão através do cruzamento dos dados neles contidos, da comparação entre as

produções dos escritórios e da elaboração de quadros-diagnóstico das obras. A investigação dos aspectos relevantes encontrados, permitirá a elaboração de futuras considerações e conclusões, respondendo os questionamentos da pesquisa.

Também há o objetivo de elaborar artigos com tais conteúdos, percursos de pesquisa e considerações. Vem daí, além dos relatórios obrigatórios, a apresentação dos resultados e investigações do grupo sobre as linhas definidas – contribuição do CIMOP para, a partir do conhecimento do pensamento projetual, consolidação da crítica arquitetônica em Goiás.



(Figura 2: Quadro de escritórios e respectivos projetos)

Contribuem para a elaboração desse diagnóstico considerar a localização destes escritórios (se na capital, se nas demais localidades) (Gráfico 1); o local de implantação dos projetos (se urbanos ou periurbanos ou rurais; se em condomínios horizontais fechados ou em vias públicas) (Gráfico 2); elaborações para concursos (Gráfico 3); se construídos ou não (Gráfico 4); e o que isso revela sobre o acesso à arquitetura no estado do ponto de vista socioeconômico.

Poderão ser elaborados questionários aos escritórios e entrevistas com professores que transitam entre a produção de projetos e o ensino acadêmico.

Os projetos deverão ainda ser analisados quanto à linguagem formal, solução do programa funcional e composição plástica, e investigadas as tipologias utilizadas (partido, eixos de acesso e circulação, espacialidade).

INTERPRETAÇÕES DA CASA TRADICIONAL



VOLUMES HORIZONTAIS



OPERAÇÕES SOBRE FORMAS PURAS
(UNIÃO, SUBTRAÇÃO, ROTAÇÃO,
JUSTAPOSIÇÃO, INTERSECÇÃO)



(Figura 3: Análises iniciais, primeiras categorizações)

Além disso, também inferimos que os dados já levantados permitiriam outras proposições de pesquisa, seja sobre o pensamento projetual em geral, sejam sobre projetos urbanos e projetos de edifícios específicos. Possíveis desdobramentos também seria a pesquisa sobre a trajetória de alguns profissionais, como Fernando Simon e outros, em que se analisariam as linhas teóricas discutidas da herança moderna à produção contemporânea.

Entre os dados levantados, verifica-se que a grande maioria de projetos situa-se em condomínios privados. Isso permite questionar o acesso da maior parcela da população aos serviços prestados por arquitetos e a dimensão simbólica do isolamento desses projetos na malha urbana. Isso impossibilita o conhecimento desses projetos em termos públicos, já que esses condomínios podem ser considerados âmbito do “privado”.

Deslindamos aí um outro viés da crítica. Qual seja, a configuração da invisibilidade da produção arquitetônica contemporânea em Goiás, desde a sua permanência no âmbito do privado até o esvaziamento do debate arquitetônico fora

do ambiente universitário e perante o grande público e a homogeneização da paisagem das cidades (talvez desejada pela elite, que assim se diferencia da “massa”).

Constatamos que, diante desse panorama geral, há algumas exceções tais como os Escritórios Estúdio GO, Dayala+Rafael, FAGM, Tr3s+ e Quadro, que possuem alguns projetos em áreas livres públicas. Por outro lado, também consideramos relevante pontuar, que, esta discussão requer maior e mais cuidadosa ampliação dos dados projetuais a serem cedidos pelos escritórios, perfazendo assim, base para estudos mais pormenorizados sobre o parcelamento urbano, o acesso à terra e correlações com a arquitetura, tanto no Brasil, quanto nas cidades goianas.

Projetos não construídos também serão analisados, uma vez que demonstram a utilização das interfaces digitais como meio de projeção e veículo de representação arquitetônica.

Por fim, consideramos relevante observar que essas discussões nos possibilitaram reflexões sobre os limites de uma investigação tipológica da arquitetura contemporânea. Esta reflexão sugere pensar sobre a própria continuidade e ruptura da teoria tipológica em si, em face das radicais mudanças de contextos socioespaciais onde se localizam os projetos analisados, tais como estes que prevalentemente são localizados em condomínios de restrito acesso à cidade e à vida pública em geral.

Considerações Finais

Pretende-se ao final da pesquisa poder identificar como os projetos dos escritórios goianos exemplificam os conceitos apresentados por Roberto Segre, permitindo a identificação na produção local da presença de projetos característicos da arquitetura contemporânea.

Os projetos de habitação compõem a grande maioria da produção dos escritórios e entende-se que são suficientes para ilustrar o enfoque da pesquisa: regras e transgressões tipológicos no espaço arquitetônico contemporâneo.

Agradecimentos

Faz-se agradecer o apoio institucional da UEG através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a orientação dos professores envolvidos na pesquisa interinstitucional e ao frutífero intercâmbio de informações entre tais universidades e acadêmicos que integram a pesquisa.

Referências Bibliográficas

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

CAVALCANTI, Lauro. **Quando o Brasil era Moderno: Guia de Arquitetura 1928–1960**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

CAVALCANTI Lauro; LAGO, André Correa. **Ainda moderno? Arquitetura brasileira contemporânea** (1). In Revista Arqtextos. São Paulo: Vitruvius: ano 06, nov. 2005.

CHEREGATI, Jesus. **Estruturas formais: casas modernas brasileiras**. Goiânia: Editora UFG, 2010.

GUERRA, Abilio; RIBEIRO, Alessandro José Castroviejo. **Casas brasileiras do século XX**. In Revista Arqtextos. São Paulo: Vitruvius:ano 07, jul. 2006

LE MOS, C. A. C. **História da casa brasileira**. São Paulo: Contexto, 1989

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília: UNB, 2000.

MONTANER, Josep Maria. **Depois do movimento moderno: Arquitetura da metade do século XX**. Barcelona, GG, 2013

ORCIOULI, A. **Novas formas de habitar. A experiência do tempo na arquitetura contemporânea**. Revista Arquitetura e Urbanismo, n. 101, São Paulo, Pini, 2002, p. 62-67.

RYKWERT, Joseph. **A casa de Adão no paraíso: a ideia da cabana primitiva na história da arquitetura.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SEGAWA, H. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990.** São Paulo: EDUSP, 1997.

SOUZA, A. G. (org.). **Habitar contemporâneo: novas questões no Brasil dos anos 90.** Salvador: UFBa, FAUFBa, LAB Habitar, 1997.

TRAMONTANO, M. **Habitação contemporânea: riscos preliminares.** São Carlos: EESC-USP, 1995.